



Rodrigo de Castro, Zé Neto e o choque de gestão

Publicado por Jornal O DIAS em 20 junho 2010 às 7:18 em Notícia

Exibir tópicos

Por Marco Aurélio R. Dias

CHOQUE DE GESTÃO EM SÃO LOURENÇO

A pior ou melhor herança que herdamos é a cultural. O vice-prefeito de São Lourenço, *Serginho*, durante um seminário sobre as modificações que estão acontecendo na prefeitura, citou que *a pior herança de São Lourenço é a cultural atrelada ao serviço público.* Durante muitos anos, os políticos praticaram a administração pública de uma forma amadora. O que não encaixa mais com a nova realidade do mundo. Com o crescimento da cidade e da população, torna-se necessário uma técnica administrativa, uma visão ideológica do setor, em prol do melhor atendimento ao povo e do gerenciamento eficaz do dinheiro público.

O deputado Rodrigo de Castro, considerado uma das maiores autoridades em administração pública no Brasil, aplicou o chamado **choque de gestão** na administração do governador Aécio Neves, e, por esta via, modernizou o setor público do governo do Estado, gerando a visão essencial de metas e prioridades. *Minas Gerais, então, cresceu com Aécio e Rodrigo de Castro.* Razão pela qual, o **prefeito Zé Neto**, em 2009, *atrelando São Lourenço a atual realidade do país, e pressionado pela necessidade de modernização*, optou por aplicar o **choque de gestão** no município.

O Ministério Público e os setores de liberação de verba estão cada vez mais exigentes. O Brasil está mudando. A aprovação do **Ficha Limpa**, pelo congresso e pelo senado, é uma prova de que agora existe uma caça aos corruptos, sejam eles intencionais ou ingênuos. Desviar verba é corrupção. Construir uma nova praça, quando a necessidade é um posto de saúde, é corrupção.

O **prefeito Zé Neto**, portanto, sentindo necessidade de se aliar ao governo estadual, principalmente para obter verbas suplementares destinadas ao crescimento de São Lourenço, *deu uma parada na seqüência do gerenciamento administrativo espontâneo e sem técnica, passando a organizar o serviço público a partir das finalidades básicas da prefeitura, que são "servir o povo com justiça social"*, e o servidor público, dentro dessa nova política, precisa atuar com legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência no desempenho diário das atividades.

Afinal, pela contagem do último recenseamento, somos uma **população com 42.688 habitantes**. Aplicar justiça social visando toda essa cifra, não pode ser na base de dar, indiscriminadamente, tijolo para fulano, telha para cicrano, cimento para beltrano, etc., sem passar por uma filtragem social através das secretarias municipais e da defesa civil, apurando-se as reais necessidades do cidadão em situação de risco. Nem é cabível práticas tais como deixar de pagar salários e direitos sociais, como FGTS e INSS, para realizar obras.

Aqui, entra o princípio da legalidade. *Se pautarmos a vida pública pela ideologia central da prefeitura (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência), trabalhando com a realidade financeira do município, então podemos atingir a meta da justiça social e desenvolver a visualização do futuro quanto ao crescimento da cidade.* De tempos em tempos, é necessário fazer uma reavaliação, não só na vida profissional e pessoal, mas também na vida administrativa do setor público. Essa reavaliação, tão necessária no momento, foi o choque de gestão, em 2009, que enxugou a máquina, definiu metas e estabeleceu prioridades.

E a prefeitura não parou por causa do choque de gestão. Pagou a dívida de 45 milhões deixada pela administração anterior, limpou o nome de São Lourenço e correu atrás de verbas federal e estadual no valor de 12.790, 495, 23 (quase 13 milhões) fracionada para diversas destinações: saúde, calçamento, reforma, etc., que já passaram ou estão passando por processos de licitação. As obras para a reforma da ponte da Estação já começaram e estão sendo financiadas pelo orçamento acima citado.

Os quase 13 milhões só foram liberados porque o Estado e a União entenderam que o **prefeito Zé Neto** está fazendo o dever de casa e administrando a prefeitura de São Lourenço dentro da legalidade e da profissionalização do serviço público, customizando o atendimento.

São Lourenço está mudando - realidade incontestável. Junto com a visão crítica da administração pública, a prefeitura está realizando obras inadiáveis (como a reforma das pontes) e que garantem a modernização de São Lourenço e a justiça social (priorização dos direitos do cidadão, pelos quais ele paga seus impostos).